

CARACTERIZAÇÃO DA IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Revista da Universidade Vale do Rio Verde
ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362
Vol. 16 | n. 1 | Ano 2018

Isabella Maria de Oliveira Miranda
Centro Universitário das Faculdades
Associadas de Ensino
isabella.mariamiranda@hotmail.com

Eduarda Zeuri
Centro Universitário das Faculdades
Associadas de Ensino
duda.zeuri@hotmail.com

Karolina Tank
Centro Universitário das Faculdades
Associadas de Ensino
kaa.tank@hotmail.com

João Gabriel Barbosa
Centro Universitário das Faculdades
Associadas de Ensino
joaogabrielbarbosa1@gmail.com

Nelson Antônio Filho
Universidade Pontifícia Católica de
Campinas
nelsonpsic@gmail.com

Laura Ferreira de Rezende
Universidade de Campinas e Universidade do
Estado de São Paulo
laura@fae.br

RESUMO

Na sociedade moderna, o suicídio tem se tornado cada vez mais recorrente. Portanto, objetivou-se entender e pontuar a prevalência do comportamento de ideação suicida em jovens universitários. Foi utilizado o método sistemático de revisão para a elaboração deste artigo. Com isso, analisou-se a presença de fatores externos associados às causas prevalentes para a ideia de suicídio, estando dentre eles: o abuso de drogas lícitas e ilícitas; pressão da faculdade e conflitos familiares; e, por fim, fatores internos como saúde mental debilitada e depressão. Todos os fatores pré-dispõem o universitário a um comportamento impulsivo. Entretanto, evidenciou-se que a depressão não é um fator exclusivo para a ideia e efetivação do suicídio. Apesar de todos os riscos discutidos, não foi evidenciado uma estratégia de política pública voltada à ideia de suicídio. Dessa maneira, observou-se que os sistemas públicos de saúde não dispõem de fatores que possam prevenir distúrbios associados a ideia de suicídio, assim como também não dispõem de intervenção e promoção da saúde mental à população universitária.

Palavras-chave: Atentado suicida. Adulto jovem. Suicídio universitário. Ideação suicida. Universitários.

CHARACTERIZATION OF SUICIDE IDEA IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

In modern society, the suicide has been turned increasingly recurrent. Therefore, ambitioned to understand and assess the prevalence of suicidal ideation behavior in young university students. The systematic review method was used for the elaboration of this article. Thereby, it was analyzed the presence of external factors associated with the prevailing causes for the idea of suicide, including: the abuse of licit and illicit drugs; College pressure and family conflicts; and, lastly, internal factors such as debilitated mental health and depression. All factors predispose the university student to impulsive behavior. However, it was evidenced that depression is not an exclusive factor to the idea and effectiveness of suicide. Despite all the discussed risks, there was no evidence of a strategy of public policy focused on the idea of suicide. Thus, it was observed that public health systems do not have factors that can prevent disorders associated with the idea of suicide, nor do they have intervention and promotion of mental health to the university population.

Keywords: Suicide attack. Young adult. University suicide. Suicidal ideation. University students.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o suicídio é uma prática comum na sociedade. No Brasil, por exemplo, foi constatado que a taxa de suicídio em jovens alcançou 5,4 para cada 100.000 habitantes no ano de 2007, o que representa um índice preocupante. As literaturas apontam que as pressões externas afetam diretamente a vida desses jovens, que apesar de serem bem-sucedidos, como adentrando ao mercado de trabalho, nos cursos técnicos ou no nível superior, apresentam alta prevalência de ideação suicida (DUTRA, 2012).

É senso comum que a depressão esteja intimamente atrelada a tentativa de suicídio, entretanto, autores indicam que existem outros fatores associados, tais quais problemas financeiros, mudança no estilo de vida, pressão familiar, abuso de álcool e/ou droga e direção perigosa intrínsecos ao comportamento suicida. Esses fatores podem estar relacionados ou não à depressão. Porém em muitos casos há a falta de registro sobre o ato suicida, que colaboram para números incertos, pois sabe-se mais sobre as notícias inseridas na mídia informal do que por

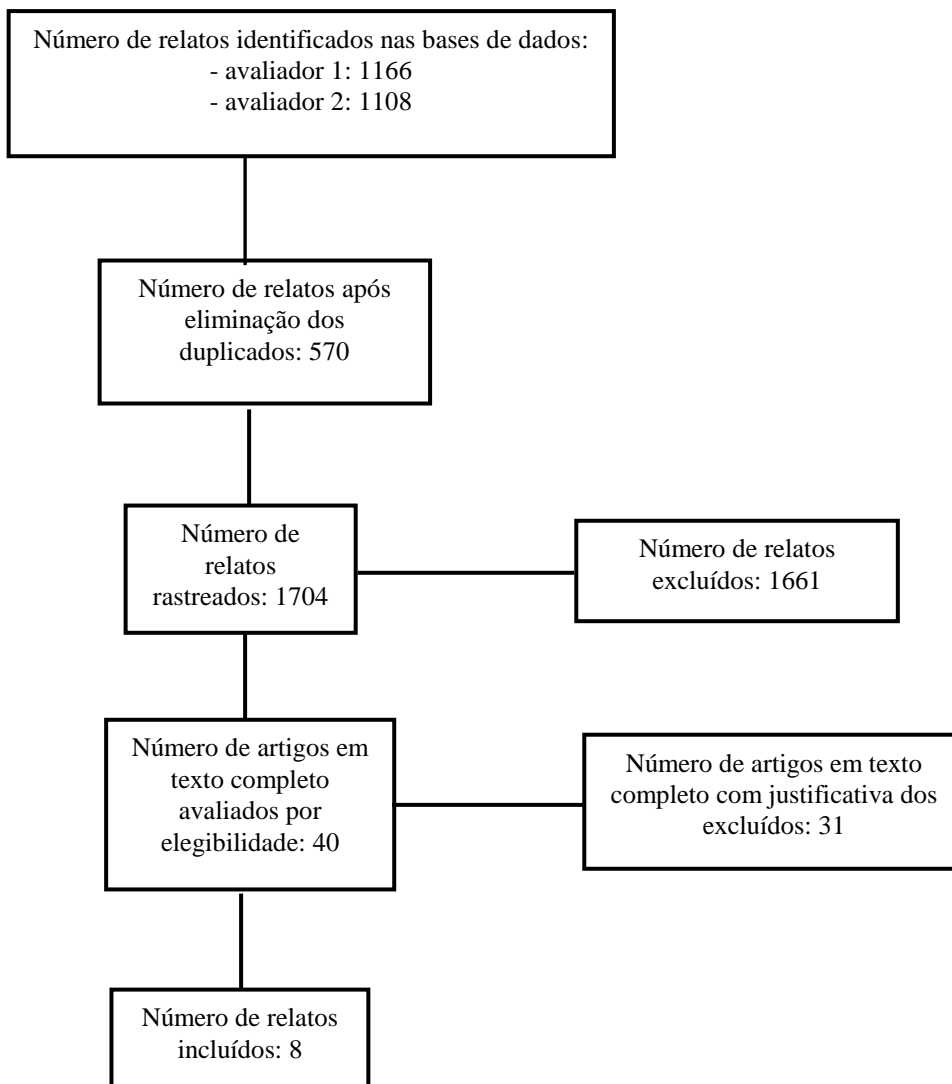
registros oficiais (DUTRA, 2012). Diante dos dados apresentados tem-se que o objetivo desse estudo é entender e pontuar a prevalência do comportamento de ideação suicida em jovens universitários, por meio de uma revisão sistemática.

MÉTODOS

Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Lilacs, Pubmed, Medline, entre 2006 e 2016 com as seguintes palavras chaves: atentado suicida, adulto jovem, suicídio em universitários, ideação suicida e universitário, cruzados aleatoriamente com palavras em português e inglês.

O primeiro critério de exclusão foi ser resumo, seguindo outros critérios como questões de compreensão da morte, luto, artigos inferiores a 2006, artigos de revisão e revista. O segundo critério de exclusão a partir da leitura completa do artigo, usando os seguintes fatores: jovens de 15 a 35 anos, não universitários, artigos que falam sobre a escala de Beck sem justificativa do porquê da ideação suicida, como observado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática sobre a ideação suicida em jovens universitários.



Fonte: tabela elaborada pelo próprio autor com embasamento nos dados fornecidos pelos artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 8 artigos com índice de concordância nas bases de dados de 0,95, e os avaliados por elegibilidade 0,81 como observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed e Medline quanto aos autores, métodos, avaliações, resultados e explicações para as inferências.

Autor (ano)	Método	Avaliação	Resultados	Explicação dos autores
Pereira et al; (2015)	Estudo transversal; 366 estudantes, sendo: 60 estudantes da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, 86 na Escola da Vida e Ciências Ambientais, 83 da Faculdade de Ciência e Tecnologia, e 137 pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.	Foram realizadas questões dicotômicas, com “sim” e “não”, e questões de múltipla escolha a fim de avaliar a ideação suicida.	12,6% dos estudantes afirmaram ter desejos de morrer; 5,5% afirmam em fazer algo para tirar suas vidas.	1 em cada 10 alunos apresentaram ideação suicida. A prevalência de ideação suicida é preocupante em estudantes universitários. Os serviços de prevenção e de intervenção são obrigados a intervir neste nível de ensino.
Baader et al; (2014)	Estudo transversal; 804 estudantes universitários; Seleção aleatória de carreiras e ano acadêmico.	Foram respondidas escalas individualmente de depressão (paciente Questionnaire-QSP-9 Saúde), para o risco de suicídio (Escala de desesperança de Beck-HBS) para (Questionário sobre Transtorno de Humor - MDQ) transtornos bipolares, para o álcool e as drogas (DEP - ado e de auditoria) e para transtornos alimentares (Escala de diagnóstico para avaliar transtorno alimentar EDDS, e restringir Escala-RS).	27% dos alunos universitários foram diagnosticados com depressão; 10,4% transtorno bipolar; 5,3% moderado risco grave de suicídio; 24,2% apresentam problema de álcool; 15,3% transtorno alimentar.	A depressão foi significativamente associada com uma tendência maior a ter um comportamento alimentar anormal, uso nocivo de álcool e comportamento autodestrutivo.
Eskin et al (2016)	Coorte retrospectivo; 5.572 estudantes universitários; Quatro zonas Confucionista (China, Japão); Islâmica (Irã, Jordânia, Palestina, Arábia Saudita Arábia, Turquia, Tunísia); Língua inglesa (Reino Unido, Estados Unidos) e católica (Áustria, Itália).	Questionários utilizado auto-administrado incluía perguntas sobre comportamento suicida não fatais, afiliação religiosa e força da crença religiosa, atitude de suicídio e indivíduos suicidas, orientações de valores individualitas-coletivo.	28,8% dos participantes tem pensamentos suicidas; 7% relatam ter tentado se matar; Porcentagens mais altas na Áustria e Jordânia. Porcentagens mais baixa na Arábia Saudita e Itália.	Ideação suicida, tentativa de suicídio e sofrimento psicológico são comuns em estudantes universitários. Suas taxas variam dependendo do contexto sociocultural. Atenção dedicadas às necessidades de saúde mental de jovens adultos.

Lamis et al; (2016)	Coorte retrospectivo; 2.034 estudantes universitários. A amostra foi composta por estudantes de primeiro ano (n = 968), estudantes de segundo ano (n = 491), juniores (n = 334) e idosos (n = 241).	Índice de Problemas do Álcool de Rutgers (RAPI), RAPI usado para avaliar as consequências relacionadas ao álcool, comuns entre estudantes universitários (por exemplo, falta de classe, lutas ou discussões, condução após beber).	Associação entre sintomas depressivos e desesperança foi diminuída entre os alunos com altos níveis de apoio social. Problemas de álcool foram associados com probabilidade de experimentar ideação suicida.	O apoio social pode ser uma variável fundamental para a prevenção do suicídio entre os estudantes universitários.
Faria et al; (2014)	Estudo transversal; 210 universitários	Foi aplicado um questionário. Para análise de dados, utilizaram-se estatística descritiva, análise bivariada e coeficientes de regressão logística.	40% dos estudantes consumiram álcool; 25% apresentaram excesso de peso; 19% utilizaram motocicletas para transporte; 6% relataram tentativa de suicídio.	Comportamentos que colocaram a saúde em risco. Mais frequentes em homens. O consumo de álcool foi o comportamento de risco mais prevalente nessa população.
Silva et al; (2009)	Estudo transversal; 989 alunos; Estudantes de medicina (n=603), enfermagem (n=187) e farmácia (n=199).	Escala de Beck para ideação suicida (BSI), com 21 itens. Inventário de Depressão de Beck (BDI) com 21 itens. A medida de depressão foi associada com a Escala de Desesperança de Beck (BHS) com 20 itens.	Poder estatístico de 85%. 573 dos quais 78% eram do sexo feminino (69% estudantes de medicina, 94% estudantes de enfermagem e 88% estudantes de farmácia). A Idade média foi de 22,21 anos. Não houve diferença significativa entre os sexos no BHS e à presença de ideação suicida.	Presença de desesperança é significativamente maior nos estudates de medicina em comparação em enfermagem e a farmácia.
Shenoy et al; (2015)	Estudo transversal randomizado; 14.323 alunos.	O instrumento ACHA-NCHA 2013 continha 66 itens. Os quais são interessantes: característica demográfica (por exemplo, idade, sexo, etnia),	Idade média de 22,4 ano. Predominantemente do sexo feminino. Agregados: questões traumáticas, dificuldade	Os alunos de pais solteiros enfrentam demandas concorrentes e podem enfrentar incidência de dificuldades de saúde mental, incluindo ideias e tentativas suicidas.

		questões traumática ou difíceis (por exemplo, acadêmicos, problemas familiares, financeiro) e saúde mental.	com a morte de um ente querido, problemas familiares. Financeiro: alunos de pais solteiros tem problemas financeiros. Saúde mental: estado de humor negativo ou suicida.	
Micin et al; (2011)	Coorte retrospectivo; 460 estudantes universitários.	Transferência de dados a partir das fichas para o “Protocolo de Diagnóstico” de cada aluno. O levantamento de dados durou três meses, com 110 horas.	Os resultados mostram taxas significativas: para transtornos de adaptação, humor, ansiedade, transtornos de personalidade, transtornos alimentares e um histórico de comportamento suicida foram encontrados.	Transtornos de ajustamento relacionados a conflitos familiares ou casal, mudanças de cidade, conflitos interpessoais estressores psicossociais.

O presente trabalho visa elucidar os fatores que levam o universitário à ideação suicida. Os seguintes artigos exemplificam as diversas causas para a ideia de morte, buscado entender e assim monitorar condutas de risco à saúde por jovens universitários. Este comportamento é iniciado com o ingresso na universidade, que os torna livres para determinadas escolhas. (FARIA *et al*, 2014).

O artigo do autor Eskin *et al* (2016), abrange 12 países, e analisa estudantes universitários que estão inseridos em culturas diversas e condições socioeconômicas diferentes. Incluindo países desenvolvidos e em desenvolvimento, o que leva a refletir sobre as diferentes concepções do significado de suicídio. Nos países árabes existe uma pressão religiosa sobre o suicídio, sendo essa uma prática condenada pela religião. Dessa forma, há uma ocultação dos dados verídicos de suicídio nessa cultura, uma vez que esse ato é considerado uma prática pecaminosa.

De acordo com o autor Pereira *et al* (2015), 12,6% dos estudantes afirmaram ter desejos de morrer e 5,5% afirmam em querer fazer algo para tirar as próprias vidas. Esses dados evidenciam jovens que afirmam ter desejo de morrer. A partir desses valores foram constatados que a prevalência de ideação suicida é preocupante em jovens universitários. Uma vez que associado com a ideia do autor Micin *et al* (2011), estão relacionados à ideação suicida: transtornos de adaptação, humor, transtornos alimentares e ansiedade.

Nesse estudo levantado, constatou-se que em dois artigos há o relato da depressão como fator da ideação suicida. Como observada

por Baader *et al* (2014), a depressão está vinculada a uma maior tendência a ter um comportamento alimentar anormal, o uso nocivo de álcool e ações autodestrutivas. O segundo autor, Shenoy *et al* (2015), associa a depressão à pressão familiar e problemas financeiros.

A partir da elucidação acima foram destacadas as seguintes condições para a ideação suicida: pressão familiar, abuso de drogas e direção perigosa. No entanto, essa revisão observou que não são causas exclusivas, uma vez que há uma alta prevalência da depressão, problema financeiro, incerteza do mercado de trabalho, falta de apoio social, além da influência do contexto sociocultural.

CONCLUSÃO

Nos artigos acima foi evidenciado a ideia de suicídio em estudantes universitários, sendo essa submetida a fatores internos, externos e abusivos. Além disso, um outro fator importante está associado a depressão com a ideia de morte. Apesar de todos os riscos discutidos, não foi evidenciado, nos artigos acima, uma estratégia de política pública voltada para a ideia de suicídio, isso se observa, com Pereira *et al* (2015) no qual são necessários serviços de prevenção e intervenção no nível de ensino superior. Assim sendo, nota-se uma necessidade de estratégia voltada para a prevenção e promoção da saúde mental do jovem estudante, evitando ter um pensamento suicida (THESOLIM *et al*; 2016). Nota-se que há uma carência de intervenção pública na saúde mental do universitário, deixando-o à mercê de estar desassistido e, com isso, podendo levar a pensamento suicida e possivelmente à morte.

REFERÊNCIAS

- BAADER, M. Tomas. et al. Prevalencia de Transtornos de La Salud Mental en Estudiantes Universitarios y Los Factores de Riesgo Emocionales Asociados. **Revista Chilena Neuro-Psiquiatria**. v. 52, n. 3, p. 167-176, 17 jul. 2014. [acesso em 24 ago 2016]. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/rchnp/v52n3/art04.pdf>>
- DUTRA, Elza. Suicídio de Universitários: O Vazio Existencial de Jovens na Contemporaneidade. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**. Rio de Janeiro. v. 12, n.3, p. 924-937, 20 out. 2012. [acesso em 24 ago 2016]. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n3/v12n3a13.pdf>>
- ESKIN, Mehmet. et al. Suicidal Behavior and Psychological Distress in University Students: A 12-nation Study. **Archives of Suicide Research**. n. 0, p. 1-20, 15 mar. 2016.
- FARIA, O. Yone; GANDOLFI, Lenora; LEIDES, B. A. Mauro. Prevalence of risk behaviors in young university students. **Acta Paul Enferm**. Brasilia, v. 27, n. 6, p. 591-5, 2 set. 2014. [acesso em 24 ago 2016]. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26954847>>
- LAMIS, A. Dorian; BALLARD, D. Elizabeth; MAY M. Alexis; DVORAK D. Robert. Depressive Symptoms and Suicidal Ideation in College Students: The Mediating and Moderating Roles of Hopelessness, Alcohol Problems, and Social Support. **Journal of Clinical Psychology** v. 0, n.0, p. 1-14, 2016 [acesso em 15 set 2016]. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27008096>>
- MICIN, Sonia; BAGLADI, Veronica. Salud Mental en Estudiantes Universitarios: Incidencia de Psicopatología y Antecedentes de Conducta Suicida en Población que Acude a un Servicio de Salud Estudiantil. **Terapia Psicológica**. v. 29, n. 1, p. 53-64, jul. 2011. [acesso em 15 set 2016]. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/terpsicol/v29n1/art06.pdf>>
- PEREIRA, Adelino; CARDOSO, Francisco. Suicidal Ideation in University Students: Prevalence and Association With School and Gender. **Paidéia**. v. 25, n. 62, p. 299-306, 23 apr. 2015. [acesso em 15 set 2016]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v25n62/1982-4327-paideia-25-62-0299.pdf>>
- SHENOY, P. Divya; LEE, Christine; TRIEU L. Sang. The Mental Health Status of Single Parent Community College Students in California. **Journal of American College Health**. v.64, p. 152-156, 7 jul. 2015. [acesso em 20 set 2016]. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26151464>>
- SILVA, A. Clóvis. et al. Suicidal Ideation Among Students Enrolled In Healthcare Training Programs: A Cross-Sectional Study. **Revista Brasileira Psiquiatria**. v. 31, n. 4, p. 388-44, 26 jun. 2009. [acesso em 20 set 2016]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v31n4/aop0909.pdf>>
- THESOLIM, L. Bruna; BERNARDINO, Angela; FERREIRA, L. Vitor; BAPTISTA, A. Claudio. Suicídios em Município do Interior de São Paulo: Caracterização e Prevalência de Gêneros. **Revista Brasileira Multidisciplinar**. v. 19, n. 1, p. 139-146. Jul. 2016. [acesso em 20 set 2016]. Disponível em: <<http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/372>>

Isabella Maria de Oliveira Miranda

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino.

Eduarda Zeuri

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino.

Karolina Tank

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino.

João Gabriel Barbosa

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino.

Nelson Antônio Filho

Mestrado pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Laura Ferreira de Rezende

Mestre e Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas e pós-doutora pela Universidade do Estado de São Paulo.
